

NESTA EDIÇÃO
DICIONÁRIO YORUBA
LETRA "D"

djumbay

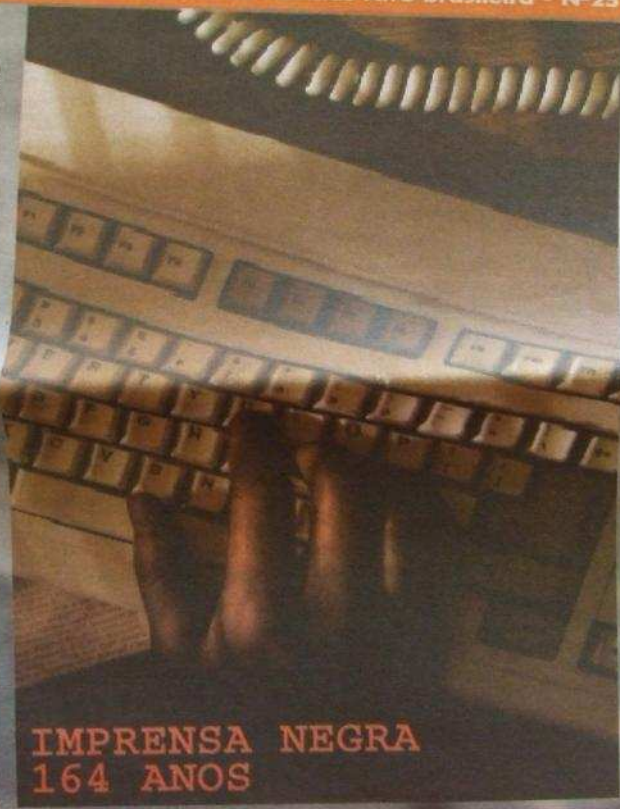
Informativo da Lembadilê - Central de Notícias Afro-brasileira - Nº25 - ANO V - R\$ 1,00

os Malês, em janeiro...
ia oficial do Brasil...
er são contudo, na...
de luta dos noissos...
gna e pela busca da...
o.
durou 100 anos é o...
l de uma sociedade...
último comandante,
lealdade lutar até...
to pelo opressor ra-

Revolta da Chibata,
a em novembro de
a brasileira e abolir
ue punia a vida id

com Evone que mo-
de carro quando
M... de Maric
mpim

Este número do...
é um número man-
mente, dá três mil...
do negro no Brasil...
Quilombo de Palmares...
nos em novembro, e a Rev...
tres fatos que a...
de hoje, grandes expri...
passadas por uma vida a...
te em seu espírito piec...
do dos Palmares que a...
tempo para o Brasil de uma sociedade...
e com bravura e lealdade lutar...
e ideis são odiado pelo opressor...
mandante da Revolta...
o, conseguiu...
a esquerda...
Abate

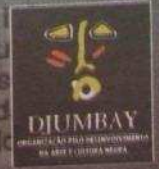


IMPRENSA NEGRA
164 ANOS



os são...
os para...
sevo dólares por semant...
estas a época da Par...
ah Be Cristóvão Colom...
m Peter Sebra as agr...
er "Dent gravações de...
de hit, em gravatocam...
concerto no "Os chi...
selvaticam...
possa...
restir, conseguiu compre...
armesim com as compr...
aliza it e uma larda cause...
ncano com galões de pe...
são baías coladas na pe...
arceiro LP solo "Brush...
para o selo Rolling Stones...
compre a cura p...
obertação c

De...
a que...
re, o Dju...
sete vezes...
ano de vid...
superando



DJUMBAY
ORGANIZAÇÃO MULTICOMUNIDADE
DA LUTA E CULTURA NEGRA

Editorial

És mais uma edição do Jornal Djumbay, Informativo da Lembadilê - Central de Notícias Afro-Brasileira, que busca fazer um diagnóstico dos acontecimentos na Comunidade Negra Nacional frente ao contexto sócio-político-cultural que a envolve; priorizando sobretudo os assuntos de maior interesse de informação e formação dessa comunidade.

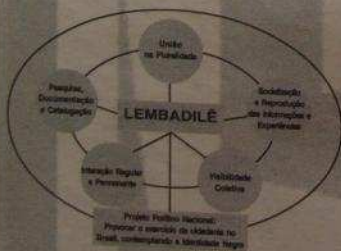
Entre os temas abordados nesse

número ressaltamos a Imprensa Negra, face ao equívoco social, emergente nos últimos meses, fazendo crer ser esta atividade algo recente na nossa comunidade, quando utilizamos da mesma há mais de um século e meio. São 164 anos de uso desse veículo de comunicação de massa, que acompanhou a trajetória do povo negro em solo brasileiro e que contribuiu para a articulação e sistematização

das ações necessárias ao seu desenvolvimento. Já está mais do que na hora de nos desvincularmos dessa prática comum de não somarmos as nossas idéias ao que já foi feito. É importante resgatar as iniciativas, esforços e tentativas antepassadas, até para que tenhamos uma base mais sólida e partamos com um impulso maior, que nos poupará um eterno recomeço.

O Informativo da Central de Notícias está cheio de novidades, a cada edição, na busca de uma identificação cada vez mais próxima do seu público, para o qual convergem as nossas atenções. A partir deste número, traçamos novas seções, buscando melhor atender aos nossos leitores. Entre em contato conosco e participe desse instrumento de identidade racial, que também é seu.

Capa



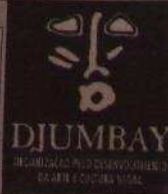
ÍNDICE

DIREITO	
Programa de Ação	03
EDUCAÇÃO	
A Questão das Relações Raciais na Educação	04
DICIONÁRIO YORUBÁ	
Letra "D"	04
FUNDAMENTADO	
Seção Especial de História	
A África pelos Africanos - Moçambique ..	05
REENCONTROS	
V Congresso Afro Brasileiro	06
1ª FECONEZU	06
MULHER NEGRA	
XII Encontro Nacional Feminista	06
O Programa de Saúde do Gênero Mudou! ..	06
AFRO-REMANESCÊNCIA	
Titulação de Terras pela Fundação Palmares	07
COMUNICAÇÃO	
Imprensa Negra	08
CONEN em Ação	09
Pauta Lembadilê	09
NEGRAS MEMÓRIAS	
Parte II	10
INFANTO-JUVENIL	
E para nossas crianças, não vai nada?	12
UM TOQUE AFRO	
Vitrine Afro	13
PSIQUE E NEGRITUDE	
Um espaço terapêutico	14
Homossexuais Afro-brasileiros	14
RAÍZES	
CENTRHU - Um resgate as tradições culturais e religiosas	15
FALA NEGRITUDE	15
IDENTIDADE	
Coletivo de Empresários e Empreendedores Afro-Brasileiros	16

O Jornal Djumbay é uma publicação da Djumbay - Cidadania com Identidade Racial. Situada à Casa da Cultura de Pernambuco - Rua Oeste - 2ª andar - Sala 303 - Recife/PE Endereço para Correspondências: Caixa Postal nº 1805 - Recife/PE - CEP 50001-070 Telef: (081) 424 3543. Fax: (081) 424 5261 E-mail: djumbay@belgica.com.br Conselho Editorial: Daniel Souza, Gilson Pereira,

Gláucia Maria, Iepê Carneiro e Verônica Gomes Responsável: Gláucia Maria - NF 1287 Projeto Gráfico e Diagramação: Saker Z - Comunicação & Design Frotilla e Impressão: CEPE Companhia Editora de PE Representação Jurídica: Djumbay - Organização pelo Desenvolvimento da Arte e Cultura Negra Tiragem: 10.000 exemplares

Visite nossa Home Page na Web site Ocaro: <http://www.ocaro.org.br>



As notícias assinadas não refletem necessariamente a opinião do jornal.

Direito

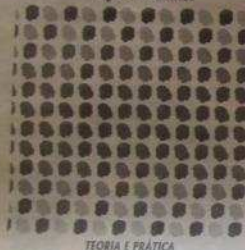
Programa de Ação

Uma ferramenta útil no combate à discriminação racial

Brasília/DF
Geraldo Costa

Brasil, gênero e raça.

Todos unidos
pela igualdade de
oportunidades.



Capa de publicação do GTM

A constatação de desigualdades resultantes de práticas discriminatórias pode ensejar distintas opções político-metodológicas; países como Portugal, França e Brasil optaram historicamente pela criminalização da discriminação. Tal opção, ao menos no que diz respeito ao Brasil, não tem apresentado resultados significativos. Desde 1951 a discriminação racial é considerada infração penal, primeiro na qualidade de contravenção, passando a figurar como crime após a promulgação da Cons-

tituição de 1988. Entretanto, quase meio século depois, não se tem afirmação sobre a aplicação da pena de prisão pela prática deste crime. Por exemplo, de 250 Boletins de Ocorrência registrados na Delegacia de Crimes Raciais de São Paulo, desde junho de 1993, cerca de 45% se referiram à discriminação no trabalho. Ninguém foi punido.

Nem sempre a vontade de transformar a realidade é condição suficiente para dar suporte a uma Organização Não-Governamental. A ONG, como de resto, qualquer

organização, seja estatal ou privada, necessita de uma gestão administrativa baseada em uma diretriz consistente. Uma ferramenta de gestão adequada à realidade que as cerca é o Programa de Ação, que constitui em informações precisas no que concerne ao diagnóstico de práticas discriminatórias, aliado à elaboração de medidas e mecanismos de controle e avaliação de suas ações em face de seus objetivos. Tudo isso afluindo para a etapa final, de implementação da medida anti-discriminatória em uma empresa ou órgão.

Etapas de um Programa de ação:

I. Diagnóstico - visa, por um lado, determinar a desigualdade quantitativa e qualitativa a que estão submetidos os membros de grupos passíveis de discriminação por motivo de raça e gênero. Por outro lado, analisar e identificar as diferentes práticas e regras da organização que podem ter efeito discriminatório;

II. Elaboração - a partir dos dados do diagnóstico, compreende os objetivos, cronograma, medidas e mecanismos de controle e avaliação;

III. Implantação - consiste na aplicação das medidas para atingir os objetivos segundo o cronograma estabelecido;

IV. Controle e Avaliação - como para todo programa, seu sucesso está vinculado ao controle regular de sua aplicação e à avaliação dos resultados com vistas a revisões que se façam necessárias.

Este pequeno caminho das pedras, pode vir a ser muito útil a quem esteja repleto de vontade política, mas ainda sem a necessária base metodológica para suas ações. O Grupo de Trabalho Multidisciplinar (GTM) está a disposição, a fim de dirimir quaisquer dúvidas ou fornecer maiores informações a respeito desta técnica. O GTM surgiu no âmbito do Programa de Co-Operação entre a Organização

Internacional do Trabalho (OIT) e o Ministério do Trabalho (Mtb), em maio de 1996 e tem como principais atividades a promoção de eventos para debates e aprimoramento do tema, o treinamento de multiplicadores, a divulgação dos princípios da igualdade de oportunidades no mercado de trabalho e a produção de material sobre a questão, a exemplo da publicação: "Brasil, gênero e raça", que lançou em julho/97, como um instrumento de orientação para favorecer a eliminação da discriminação, principalmente contra mulheres e negros, com base em mecanismos legais disponíveis.

Geraldo da Costa Júnior é Especialista em Políticas Públicas e Gestão Governamental do Ministério do Trabalho e Membro do Grupo de Trabalho Multidisciplinar (GTM).

Assessoria Internacional do Ministério do Trabalho
Esplanada dos Ministérios,
Bloco F, 5º andar, sl 552,
70059-900 - Brasília/DF
Telefone: (061) 317.6126
Fax: (061) 224.0814
E-mail: internacional@mtb.gov.br
Obs.: Tel. para denúncias:
(061) 224 5248 (Sec. Nac. de
Direitos Humanos)

Educação

A Questão das Relações Raciais na Educação

Rio de Janeiro/RJ

Nos dias 12 e 13 de setembro/97, aconteceu na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) o II Seminário Estadual: "A Questão das Relações Raciais na Educação", com o objetivo de ampliar a discussão/ação da questão das relações raciais na educação e na sociedade, através de estudos coletivos e visando estratégias de atendimento a uma população que, historicamente, por causa do racismo, vem sendo excluída do direito universal de acesso e permanência na escola pública, gratuita e de qualidade.

O evento buscou debater também a questão racial na educação e na sociedade brasileira, latino-americana, caribenha e africana, numa perspectiva pluriétnica e multidisciplinar, com vistas à construção e implementação de propostas pedagógicas não racistas e não excludentes. Participaram do seminário profissionais de educação dos Municípios do Estado do Rio de Janeiro, entre outros interessados, que expuseram suas concepções e demandas em relação ao tema em

questão, tendo em vista desdobramentos futuros, a partir da realidade apresentada; considerando quanto à necessidade da criação de núcleos de discussão/ação, articulados inter e intra municípios, com a integração de instituições educacionais e de movimentos sociais, bem como possibilitando a visibilidade e o diálogo com autores(as) de trabalhos teóricos e práticos ligados à temática.

A programação contou com os

painéis: Racismo e Educação numa perspectiva multidisciplinar, numa perspectiva multiétnica, e na Conjuntura Internacional, Racismo e Educação - O que pensam os movimentos sociais; além de uma Conferência sobre Relações Étnicas na Educação - uma questão política.

As entidades promotoras do Encontro foram: CEDICUN, COINTER/UERJ, COMEDINE, Projeto Diálogo entre os Povos e SEPE/RJ.

Dicionário Yorubá

Letra "D"

Dá
quebrar

Dá
traír

Dada
Bem (adv. de modo)

Dagba
velha

Dáhùn
responder

Dakun
agradável

Dána
assaltar

Daná (danā)
preparar o fogo

Danu
atropelar

Dápó
misturar, juntar

Dará
hom, bem

Dára sí
melhorar

Dàrán
fazer coisa ruim

Dariji
perdão

Dé
cobrir

De
chegar

Dele
chegar em casa

Dí
embrulhar

Didan
bela, bonita

Dide
estar em pé, levantar

Diè
pouco, uns, algumas

Diè die
devagarinho, um pouco

Digba
muito sério, surpresa

Dígbá
fazer barreira

Dígi
espelho

Díjá
combater, lutador

Díjákuta
combatente, justiceiro, invencível

Díji
apavorado

Dígi
esperando

Díjọ
juntos

Din
menos: usado para comparar números relativos a dezenas. ex.: èrindinlogun = 16 (erin) = 4; subtraído (din) de; (logun) = 20

Dinu
garra (verbo segurar)

Diyelé
estimar

Dun
doce, agradável



Didan - bela, bonita

Dúdú
preto escuro, negro

Dúpé
agradecer

Dúro
cessar

Duru
piano

Alfabeto	Fonema	Alfabeto	Fonema	Alfabeto	Fonema
A	a	I	i	P	pi
B	bi	J	Dji	R	ri
E	ē	K	qui	S	si
E	é	L	li	S	xi
F	fi	M	mí	T	ti
G	gi	N	ni	U	ui
Gb	gbí	Q	ô	W	U
H	hi	O	ó	Y	yi

* Na língua yorubá não existem as consoantes: C, R, V, X e Z.

Fundamentado

Seção Especial de História

A África pelos Africanos

Moçambique

Recife/PE
Simão Matsinhe

Falar de Moçambique é falar de um país que ganhou seu nome de um dos primeiros estrangeiros que lá chegara no séc. X com intenções puramente comerciais: o árabe Mussá-Al-Bik. É também lembrar que um Português chamado Vasco da Gama chegou lá em 1498 e "descobriu" Moçambique, pela baía do Inhame, onde encontrou sociedades tradicionais bem estruturadas e tão hospitaleiras que chegou a chamar o lugar de "terra de boa gente".

Moçambique localiza-se na costa, oriental no Sudoeste africano, é limitado geograficamente ao Norte pelo Rio Rovuna, que serve de fronteira natural com a Tanzânia; ao Sul pelas fronteiras com a África do Sul e com o Reino da Swazilândia; ao Leste faz fronteira com o Zimbábue, Zâmbia e o Malawi e a Oeste o Oceano Índico. Sua capital se chama Maputo.

Como o Brasil, Angola, São Tomé e Príncipe, Guiné-Bissau e Cabo Verde, sofreu a pesada exploração portuguesa, durante 5 séculos. As primeiras vozes nacionalistas foram os grêmios africanos com símbolos nacionalistas. O 1º jornal foi o "Brado Africano", 1930/1962, de João Albasini; depois surgiu a "Voz

Africana". Moçambique ficou independente depois de 10 anos de luta armada, a 25 de junho de 1975, estimando-se que tivesse 16 milhões de habitantes. Optou pelo Socialismo. Foi e ainda é governado pela Frente de Libertação de Moçambique (FRELIMO), partido que liderou a revolução e conseguiu a independência. Dois anos após viu-se envolvido em mais uma guerra interna, que durou 16 anos, terminada a 4 de outubro 1992, com acordos de paz com o movimento rebelde Resistência Nacional de Moçambique (RENAMO), conhecidos por Acordos Gerais de Paz (AGP).

Samora Moisés Machel foi o 1º presidente. Sucedeu Eduardo Chivambo Mondlane na presidência da Frelimo e morreu em 1986 num acidente aéreo. Joaquim Alberto Chissano, ex-1º Ministro do Governo de Transição em 1975 e Ministro de Negócios Estrangeiros foi o seu sucessor, reeleito em 1994 para um governo multipartidário. O parlamento também é multipartidário e democrático.

A história de Moçambique é muito marcada pela colonização portuguesa, a qual se caracterizou principalmente pelas seguintes formas: agricultura, escravatura,

venda de mão-de-obra (para a mineração de diamantes e ouro na África do Sul do Apartheid), xibalo (trabalho correcional) e educação (usando o catolicismo). É um dos doze países da África Austral; composto por 10 províncias: Cabo Delgado, Niassa, Nampula, Tete, Zambézia, Sofala, Manica, Inhambane, Gaza e Maputo; e tem mais de 15 tribos grandes, subdivididas pelos três grupos étnicos: Cheua, que compreende os Mácunde, Macua, Lômue, Ajaua, Zimba, Senga e Chuabo no Norte; Chona, com os Taurara, Tonga, Bárue, Sena, Teve e Ndau no centro; e Tsonga formada por Tsua, Changana, Chopi e Ronga no Sul. Conta ainda com várias tribos pequenas e difíceis de identificar. Sua moeda se chama Metical: USDS 1 equivale a 11.500,00 meticais. O ouro, as pedras preciosas, o ferro, o gás natural e o carvão mineral são alguns dos seus recursos minerais. As religiões são a cristã (católica e protestante), muçulmana e seitas (religiões nativas). É um país onde a maioria da população é pobre, com problemas de criminalidade e com forte influência de novelas brasileiras. Moçambique é o país mais novo e o único a se expressar em língua portuguesa de Commonwealth (comunidade dos países de expressão inglesa).

Na agricultura colonial praticavam-se as plantações de cana-de-açúcar, chá, algodão e café.

Na escravatura, os póios de saída de escravos foram: a Ilha do Ibo, a Ilha de Moçambique, Quelimane e Lourenço Marques (agora Maputo) e os seus destinos foram: Brasil, Cuba, Golfo Pérsico, Madagascar, Ilhas Reunião, São Tomé e Príncipe e Açores, tendo sido a maioria (mais de 65%) levada para o Brasil. A primeira abolição da escravatura foi 1836, tendo seguido as outras duas em 1842 e 1869.

Algumas organizações e partidos que na clandestinidade criaram uma consciência de luta contra o colonialismo foram: Núcleo dos Estudantes Secundários Africanos de Moçambique (NESAM-1949), Fusão de Udenamo, Unami e Manu (FRELIMO-1962); União Democrática Nacional de Moçambique (UDENAMO-1960); União Nacional de Moçambique Independente (UNAMI-1961) e Mozambican African National Union (MANU-1961).

Simão Matsinhe é de Maputo e é estudante de Ciências Econômicas, da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

Reencontros

V Congresso Afro Brasileiro Mais uma vez não empolgou a militância negra

Salvador/BA
Gilberto Leal

V CONGRESSO AFRO BRASILEIRO

Entre os dias 17 e 20 de agosto/97, a cidade de Salvador/BA sediou o V Congresso Afro-Brasileiro, instalado nas dependências do Centro de Convenções.

Diferentemente dos encontros, seminários e congressos liderados pelo Movimento Negro brasileiro, este evento, apesar de aparentemente inserido na temática geral que envolve

os afro-descendentes, não se apresentou comprometido com um direcionamento que apontasse para um afunilamento final propositivo, em que aflorassem explicitamente as desigualdades arraigadas na sociedade brasileira, as quais se refletem na qualidade de vida de negras e negros. Muito menos percebeu-se qualquer indicativo de compromisso com o encaminhamento e implementação dos temas abordados, quando do seu encerramento, ficando claro que o investimento teve seu caráter limitado a uma mera missão informativa.

Analisando a documentação de apresentação deste evento, percebe-se nitidamente seus objetivos teóricos, dedicado a análise do preconceito, discriminação social e desigualdades, indicando caminhos adequados para o estabelecimento de uma verdadeira cidadania. Posto isso, estabeleceu-se um antagonismo entre os propósitos divulgados e o que metodologicamente

foi praticado durante o desenvolvimento do evento, refletido, principalmente, na sua pseudo-plenária final, intitulada "Academia e Militância Negra", que dedicou apenas dez minutos para uso da palavra a partir dos presentes no auditório, alterada sobre pressão de alguns inscritos. Tendo sido discutido temas como: escravidão, quilombos, religiosidade, racismo, globalização, educação, dentre outros, o evento não empolgou a militância devido ao seu caráter meramente acadêmico, constatado pelo reduzido universo de presentes nas sessões temáticas.

Torna evidente portanto o relevante papel dos eventos realizados pelas instituições de base do movimento negro, onde a Coordenação Nacional de Entidades Negras (Conen) assume importância ímpar.

Gilberto Roque Nunes Leal é do Núcleo Cultural Níger Okàn, entidade integrada a Conen.

18º FECONEZU

Dias 21, 22 e 23 de novembro/97 - Tatuí/SP

O FECONEZU é um encontro político-cultural dos(as) afro-brasileiros(as) que acontece anualmente numa cidade do interior do estado de São Paulo. Lá se reúnem crianças, jovens, adultos e grupos da 3ª idade para conhecer, trocar experiências e elaborar propostas de solução para os problemas raciais e sociais desta sociedade. No FECONEZU também acontecem manifestações culturais tais como: música, dança, capoeira e teatro.

Contatos: Centro de Cultura Afro de Tatuí, Caixa Postal 188, CEP 18.270.000, ou FECONEZU: Caixa Postal 5022, CEP 13.036.970 Agência João Jorge - Campinas - SP

Mulher Negra

XII Encontro Nacional Feminista 1º organizado por Mulheres Negras

Salvador/BA
Carmem Lúcia e Vilma Reis

No período de 28 de outubro a 01 de novembro de 1997, foi realizado em Salvador, do "XII Encontro Nacional Feminista", pela primeira vez com uma coordenação nacional constituída quase toda por mulheres negras.

Após seis anos sem a realização de um Encontro Nacional Feminista, tivemos como tarefa incorporar as várias formas de feminismos até aqui praticados. Compreendendo a diversidade do movimento de mulheres no país, buscamos um encontro de inclusões de todos os setores e mulheres que se preocupam com a questão de gênero.

O objetivo foi refletir e deliberar a cerca dos desafios do mundo de trabalho, a mudança do código penal brasileiro, a globalização na virada do milênio e a declaração de Bejing. Clientes da sensibilidade e compromisso de nossas companheiras com o avanço da luta das mulheres, esperamos contar com vossa valiosa integração a este importante



Logomarca do evento - Gilberto Leal

movimento e reelaboração dos sonhos e da utopia feminista no Brasil.

Saudações Feministas.

Carmem Lúcia Sacramento e Vilma Reis são Coordenadoras Executivas do Seminário.

Comissão Organizadora Fórum de Mulheres de Salvador/BA
Av. Sete de Setembro/São Pedro
Edif. Oxumaré, 2º andar, sl. 201, 40060-001
Telefax (071) 241.0071 e 322.2535

O Programa de Saúde do Geledés Mudou!

São Paulo/SP
Edna Roland

Trata-se do "Fala Preta", uma nova organização de mulheres negras que já nasce madura e estruturada, na medida em que é constituída fundamentalmente pela equipe que durante nove anos acumulou sólida experiência no Programa de Saúde do Geledés - Instituto da Mulher Negra.

Fundada em abril/97, a missão do novo grupo é promover o desenvolvimento humano sustentável, buscando a eliminação de todas as formas de discriminação e violência, especialmente a discriminação étnico-racial e de gênero, com base nos princípios éticos da igualdade, equidade e justiça, na promoção da qualidade de vida e no respeito aos direitos humanos e reprodutivos. A Organização conta com o trabalho profissional de psicólogas, educadoras, assistentes sociais, sociólogas e profissionais da área de comunicação.

No decorrer dos nove anos de existência do Programa de Saúde do Geledés, consolidamos nosso trabalho em atividades que, além da intervenção

política, tinham como objetivo a promoção da tomada de consciência das necessidades da população negra, no que tange a sua saúde geral, e no caso da mulher, especificamente a sua saúde reprodutiva e mental.

O perfil empreendedor do Programa de Saúde resultou na ampliação dos seus horizontes face às necessidades da população-alvo, tornando-se necessário ganhar autonomia, como organização, para o desenvolvimento e ampliação de seus objetivos. "Graças a um acordo estabelecido com as coordenações remanescentes do Geledés, "Fala Preta" se constitui inicialmente com todo o acervo de equipamentos, mobiliário e documentos do antigo Programa de Saúde do Geledés. Fomos também bem sucedidas na negociação com os diversos financiadores do antigo Programa, de tal forma que transferimos para "Fala Preta" todos os financiamentos anteriores.

Anote na cabeça e na agenda o nosso novo endereço:

Rua Vergueiro, Nº 434 - 3º andar
Aclimação - São Paulo - SP (próximo ao metrô - Vergueiro) CEP 01504
Telefax (011) 277-4727
E-mail: falapret@uol.com.br

Edna Roland é Presidente da Fala Preta - Organização de Mulheres Negras (ex-coordenadora do Programa de Saúde do Geledés).

Afro-remanescência

Titulação de Terras pela Fundação Palmares

A Fundação Cultural Palmares (FCP) dá continuidade ao processo de identificação, demarcação e titulação e aos projetos de desenvolvimento auto-sustentável das Comunidades Remanescentes de Quilombos, nos termos do Art. 68 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias (ADCT). No quadrimestre setembro/outubro/novembro e dezembro, estará acontecendo o mapeamento de áreas pré determinadas, em parceria com a Comissão Nacional de Comunidades Negras Rurais, assim como com a estruturação de um Banco de Dados e o desenvolvimento de Projetos Culturais, na área de saúde e de educação, através de convênios e contratos com várias instituições.

Pretende-se, com o "Projeto Mapeamento e Sistematização das Áreas Remanescentes de Quilombos", construir uma proposta para identificação e posterior titulação das cinquenta primeiras comunidades surgidas dos grupos sociais que pretendem em suas ações a vigência do direito atribuído pela Constituição Federal e de um diálogo entre os diversos atores envolvidos em cumprimento parcial ao Plano Pluri Anual do Governo Federal. O levantamento de Dados será feito através de ida a campo, em busca de informações disponíveis que darão subsídios para identificação destas áreas como remanescentes de quilombos, de acordo com o preceito constitucional.

Para o estabelecimento de procedimentos e metodologias na definição de um único padrão institucional para execução dos trabalhos, a FCP realizou nos dias 26 e 27 de setembro, em Maceió/AL, o "I Seminário Técnico de Mapeamento, Banco de Dados, Sistematização, Recuperação, Preservação e Difusão da Serra da Barriga", em parceria com a Universidade Federal de Alagoas (UFAL). O Núcleo de Estudos Afro-Brasileiro (NEAB), entre outras instituições que integram o Projeto, intelectuais e técnicos colaboradores. Entre os temas desenvolvidos, a programação do Encontro contou com a apresentação do Trabalho de Mapeamento, frente aos critérios, cronogramas e compatibilização com o Banco de Dados e com a discussão do Projeto Serra da Barriga.

Na definição operacional de quilombo foi proposto que sejam considerados os elementos seguintes: 1. Processo de produção autônomo (livre acesso à terra, decisão do que plantar e comercialização, independentes de qualquer controle externo); 2. Capacidade de organização político-administrativa; 3. Critério ecológico de preservação dos recursos; 4. Auto-definição dos agentes e da coletividade; 5. Grau de conflito e antagonismo; 6. Formas de uso comum; combinação de domínios privados (familiares, doméstico) e públicos.

Distribuição das equipes de pesquisadores por Áreas, Estados e Comunidades:

ÁREA	ESTADO	COMUNIDADE	PESQUISADOR
01	MA	Saco das Almas Sta. M ^a dos Pinheiros Piqui Sta. M ^a dos Pretos Eira dos Coqueiros Sto. Antonio dos Pretos Itamatituba Pitoró dos Pretos Conceição de Salazar Estiva dos Mafra Bom Sucesso dos Negros Sta. Rosa do Barão Piratininga Castelo Capoeira de Gado Brito Muta Campina dos Roxos Sto. Antonio dos Mandigas Mocorongo Jucará dos Pretos	Ivo Fonseca Silva e Maria Raimunda Araújo
02	PI	Mimbó Quilombo Tapido	Lúcia Simão e Elizabeth Lima
	CE	Conceição das Caetanas	
	RN	Boa Vista dos Negros	
03	PE	Conceição das Criolas	Carlos Henriques e Gilylânia da Silva
	PB	Caiana dos Criolos	
	AL	Tabuleiro dos Negros	
04	BA	Parateca Pau D'arco Lages dos Negros Tijuacu Bananal Barra	Jônatas e Vaidélio
05	GO	Kalunga Terezina Kalunga Monte Alegre Kalunga Cavalcante	Ivânia Marcos
	MG	Chapada do Norte Porto Coriz Boa Morte	
06	ES	Divino Espírito Santo	Osvaldo
	RJ	Retiro Campinho da Independência	
07	MT	Mata Cavalão	Maria de Lourdes Bandeira
	MS	Furnas do Dionísio Furnas de Boa Sorte	
08	PR	Patol da Telha/Casca	Neaza Gusmão
	SP	Cafundó Ivaporandava Apobral Pombas	
09	AP	Curiaú	Nilma Bentes

Comunicação

Imprensa Negra Uma história antiga

Recife/PE
Gláucia Maria

A imprensa negra brasileira surgiu há 164 anos, com o jornal "O Homem de Cor", lançado em setembro de 1833, com o objetivo de defender os direitos do negro. A autoria é de Francisco de Paula Brito — também responsável pelas primeiras notícias do mais antigo jornal do Brasil: o Jornal do Comércio (RJ - 1809).

Acredita-se que nesta mesma época, ou até mesmo antes, existiram outros jornais de temática negra, com o mesmo fim, dos quais não dispomos de dados bibliográficos notificados. No decorrer dos anos, diversos impressos surgiram em várias partes do país. A citar alguns pioneiros nos seus respectivos Estados: "O Menelick", São Paulo - 1915; "O Quilombo", Rio de Janeiro - 1929; o periódico da "Frente Negra Pernambuco" - 1934; "A Raça", Minas Gerais - 1935; "A Alvorada", Rio Grande do Sul - 1936; "União", Paraná - 1948. Uma imprensa alternativa e independente, feita por um grupo racial que sofre as imposições da ideologia dominante na sociedade, expressando a resistência e o desejo de integração dos ideais de liberdade dos afro-brasileiros, reivindicando a participação social como uma forma de auto-afirmação étnica, esfacelada no período da escravidão colonial.

Numa análise comparativa do processo de urbanização e industrialização do Brasil, com a prática organizativa do movimento negro, encontramos a partir de 1900, em São Paulo, um traçado histórico do fortalecimento dos jornais dos segmentos negros, suas manifestações e objetivos. Grupos negros se organizam para preservar suas características frente à discriminação racial, política e econômica na sociedade brasileira.

Considerados a partir de uma amostra, os jornais da imprensa negra são descritos em três períodos: no primeiro, de 1915 até 1923, há a tentativa de

UNEGRO UNIÃO DE NEGROS PELA IGUALDADE

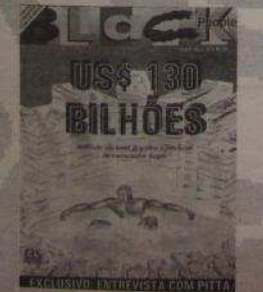
O QUE É A UNEGRO? QUAIS OS SEUS OBJETIVOS?
A UNEGRO é uma organização de caráter nacional, que tem por finalidade a defesa dos interesses da população negra brasileira, visando a sua integração social e econômica. Seus objetivos são: lutar pela igualdade de direitos e oportunidades para o negro brasileiro; promover a cultura e a educação da população negra; e lutar pela melhoria das condições de vida da população negra.

COMO A UNEGRO SE ESTRUTURA E SE ORGANIZA?
A UNEGRO é organizada em seções estaduais e municipais. Cada seção tem um presidente, um vice-presidente, um secretário e um tesoureiro. Além disso, há um conselho administrativo e um conselho fiscal. A UNEGRO também possui um departamento de comunicação e um departamento de educação.

A RELAÇÃO DA UNEGRO COM O MOVIMENTO SOCIAL
A UNEGRO mantém uma estreita relação com o movimento social negro brasileiro, atuando em conjunto com outros grupos e organizações para a defesa dos interesses da população negra.

REBELE-SE CONTRA O RACISMO

integração do negro na sociedade brasileira e a formação de uma consciência que mais tarde irá fortalecer-se. Inicia-se o segundo período a partir de 1924, com a criação do jornal "Clarim da Alvorada" (SP), que lança em 1929 a ideia do "I Congresso à Mocidade Negra", bastante divulgado pelo jornal, mas que não chegou a se realizar. Essa fase atinge seu auge com a fundação da Frente Negra Brasileira, em 1931 e do seu jornal "A Voz da Raça", em 1933, impresso combativo que chegou a ser divulgado no exterior, inclusive em Angola e nos Estados Unidos. Segundo



o estudioso social Roger Bastide, este período transformou a reivindicação jornalística da imprensa negra em reivindicação política; termina em 1937, com a instauração do Estado Novo. O terceiro período inicia-se em 1945,

com a deposição de Getúlio Vargas e com a redemocratização do país. Ressurge a imprensa negra com os jornais "Mundo Novo" e "Novo Horizonte", destacando o "Alvorada", órgão oficial da Associação do Negro Brasileiro; ressaltando ainda a reorganização da Frente Negra Brasileira. Este período finda com o jornal "Correio d'Ébano", editado em Campinas (SP), em 1963; momento em que pessoas do movimento negro estavam se filiando a partidos políticos da época ou se candidatando a cargos eletivos. Neste ano a imprensa negra sofre uma paralisação, voltando a se articular por volta dos anos 70, com características e objetivos diferenciados.

A partir desse momento, inicia-se uma nova era da imprensa negra no Brasil: "Jornegro" (São Paulo/SP) e "Sinba" (Rio de Janeiro/RJ), ambos em 1977; Revista "Tição" (Porto Alegre/RS), em 1978; jornal "Gana" (Araraquara/SP), em 1979. Estes veículos realizaram o "I Encontro da Imprensa Negra", em



setembro de 1979, na sede do Instituto de Pesquisas das Culturas Negras (IPCN), no Rio de Janeiro; contaram também com a participação do jornal "O Emancipador", (fundado em 1967, em Piabetá/RJ) e de um representante do extinto "Clarim da Alvorada". O Objetivo do evento era discutir o contexto da imprensa negra, suas finalidades, públicos e as dificuldades com elaboração, regularidade e distribuição; bem como viabilizar uma articulação possível e necessária. Nesse Encontro ficou definido como imprensa negra "todas as publicações de propriedade de negros e editadas por eles em prol



da causa negra, constituídos como veículos de informação, mobilização e de combate ao racismo, ao preconceito e à discriminação racial"; devendo ser dirigidos, prioritariamente, à Comunidade Negra e tratar de questões de seu interesse. No que se refere aos problemas, foi detectado serem decorrentes da ausência de uma estrutura que estabelecesse condições favoráveis de funcionamento. Para este fim, foi criada a Cooperativa Mista de Comunicação e da Imprensa Alternativa (COOCIMPRA), oficialmente instalada no dia 20 de novembro de 1979, na cidade do Rio de Janeiro, resgatando o modelo da Sociedade Cooperadora utilizada pelo "Clarim da Alvorada", como solução para as dificuldades dos jornais negros da década de 30. Uma das metas estabelecidas na COOCIMPRA foi a disposição de quotas, pagas pelos associados, condição determinante para se manter a regularidade das ações. O jornal "Emancipador" foi escolhido para ser o órgão de comunicação e divulgação da Cooperativa.

A partir da década de 80 expandem-se no Brasil as edições de revistas negras: "Ébano", em 1983; "Brio"; "Nós"; "Pode Crê", dedicada ao rap; posteriormente surgiram a "Swingando", "Black People", esta última em dezembro de 1995, primeira a se inserir no mercado editorial; as musicais "Cavaco" e "Ginga Brasil"; "Fundamentos Místicos" e "Umbanda", dedicadas a religiosidade; "Agito-Geral", com assuntos diversificados; "Gbàlà", sobre gênero, raça e cidadania; a "Pala Preta", abordando saúde da mulher negra; e por último "Raça Brasil", em setembro de 1996, marcando presença no mercado.

"Imprensa Negra - são publicações de propriedade de negros e editadas por estes em prol da Causa Negra, constituídas como veículos de informação e mobilização e de combate ao racismo, ao preconceito e à discriminação racial".
1 Encontro da Imprensa Negra/setembro de 1979 - RJ.

Paralelamente ao aparecimento das revistas, multiplicaram-se os lançamentos de jornais e fanzines: *Maíoria Falante*, *Angola*, *Black News*, *Jornal da Unegro*, *Cecune*, *O Mundo*, *Afroreggae*, *Diário da Tribo*, *Africaxé*, *SOS Racismo*, *Jornal do MNU*, *Djumbay*, *Negração*, *Omnira*, *Enfoque Artístico*, *Jornal do Olodum*, *Eparrei*, *Educa-Ação*, *Como é*, *Informativo Gracon*, *Gazeta Afro Latina*, *Irohin*, *Correio Afro*, *Massive Reggae*, *Jornal da Malungu*, *Folha do Reggae* e tantos outros que, se ousássemos citar todos, incorreríamos no risco de esquecer alguns. O jornal *Djumbay* surgiu em março de 1992, um veículo sócio-político-cultural que circula no Brasil e em alguns países da América, Europa e África, é também trabalhado como material paradidático nas escolas públicas. Hoje, o *Djumbay* devido a esses espaços conquistados e à experiência adquirida, assume-se como "informativo da *Lembadilê* - Central de Notícias Afro-Brasileira".

Vivemos num período em que a comunicação é a essência da liderança e a mídia é formadora da opinião pública, utilizando-se de uma tratamento generalizado e de interesses ideológico-lógicos, afetando diretamente o futuro dos segmentos sociais. Em meio a esse conflito, a imprensa negra busca construir uma relação coerente e identificada com seu público, no sentido de promover seu desenvolvimento e obter deste o respeito e o apoio necessários à sua estruturação. São publicações que surgem em todo território nacional, renovando este instrumento de luta e se adequando à nova época.

Para o desenvolvimento da Comunidade Negra no Brasil é fundamental um novo paradigma de comunicações, aberto às novas tecnologias e à proliferação de canais de mídia. A imprensa negra passa a



ser adotada como poderoso instrumento para aumentar a consciência do público e alimentar seu crescimento e eficácia. Firmar-se-á como força propulsora de estratégia ativa no intercâmbio das relações, o que possibilitará a seguridade dos objetivos e a prática das ações.

Gláucia Maria é Editora Responsável pelo Jornal Djumbay e é da Coordenação da Central de Notícias Afro-brasileira.

¹ Clarim da Alvorada - o mais importante jornal da Imprensa Negra da década de 30 em São Paulo. Foi fechado em 1937 pela ditadura do Estado Novo.

² Frente Negra Brasileira (FNB) - iniciativa de organização do movimento negro no Brasil; criada em 16/09/1931, em São Paulo, tendo ramificações em vários estados brasileiros, transformou-se em partido político em 1936 e entrou em declínio a partir de 1937. Tinha o ideal de união política e social da nação negra.

Fontes de Pesquisa: 1) Relatório do 1º Encontro da Imprensa Negra - COOMCIMPRA; 2) Memória da Negritude - Néia Daniel; 3) Imprensa Negra Paulista - Miriam Ferman; 4) A integração do negro na sociedade de classes - Florestan Fernandes; 5) A Imprensa Negra do Estado de São Paulo - Roger Bastide, depoimentos diversos.

CONEN em Ação

Informe: Seminário Nacional da CONEN

Tendo em vista a permanência das dificuldades financeiras que nos levaram a adiar o Seminário Nacional da Coordenação Nacional de Entidades Negras (Conen), informamos o cancelamento da realização do mesmo neste ano de 1997. Apesar de todos os esforços feitos pelo Fórum de Belo Horizonte e o empenho viabilizado por alguns fóruns de outros Estados, os mesmos não foram suficientes para assegurar o acontecimento desse Seminário com o contexto que pretendemos. Assim sendo, resolvemos, coerentemente, transferi-lo para março de 1998.

PAUTA LEMBADILÊ

Central de Notícias Afro-Brasileira

Materiais disponíveis aos associados da Central, que podem solicitar através dos contatos:

Central de Notícias Afro-Brasileira Caixa Postal 1805
Recife/PE - CEP 50001-970; Telefax: (081) 424 3545; Fax: 424 5261
E-mail: djumbay@elogica.com.br

- V Congresso afro-brasileiro - 17 a 20 de agosto - BA;
- II Seminário Nacional - A Comunidade Afro-Brasileira e a epidemia de HIV/AIDS - 11 e 12 de setembro - RJ;
- Reunião Nacional de Mulheres Negras - 20 e 21 de setembro - BH;
- Seminário Técnico da Fundação Palmares - 26 e 27 de setembro - AL;
- Seminário Nacional da CONEN - 7 a 9 de novembro - BH;
- XII Encontro Nacional Feminista - 28 de outubro a 01 de novembro - BA;
- Folhetos do Centro Nacional de Conselhos Diretores de Organizações sem Fins Lucrativos;
- Artigos da Senadora Benedita da Silva publicados na imprensa;

A Pauta Lembadilê informa que, além dos materiais citados acima, também encontram-se à disposição dos associados da Central, os materiais correspondentes aos textos dessa edição.

Negras Memórias - Parte II



Julho

02/07/1921

Nasce Frantz Fanon, psiquiatra e revolucionário. Morre em 06/12/1961, aos 36 anos de idade, vítima de leucemia, em Washington (EUA);

03/07/1951

Aprovada a Lei Afonso Arinos, que condena como contravenção penal a discriminação racial no Brasil;

04/07/1900

Nasce, nos Estados Unidos, o músico de jazz, trompetista e cantor Louis Daniel Armstrong, tido como o mais importante de sua época;

06/07/1871

Morre, em Salvador/BA, aos 24 anos de idade, Castro Alves (Antônio de Castro Alves), "O Poeta dos Escravos";

08/07/1975

Fundação, no Rio de Janeiro/RJ, do Instituto de Pesquisa das Culturas Negras (IPCN);

18/07/1918

Nasce, em Umtata, Transkei, África do Sul, Nelson Mandela, líder negro e membro do Congresso Nacional Africano (CNA) na luta contra o "apartheid". É acusado, em 05/12/1956, juntamente com mais 155 pessoas, de traição ao governo racista da África do Sul. Preso e condenado à prisão perpétua em 05/08/1962. É libertado, após 27 anos de prisão, em 11/02/1990;

24/07/1908

Nasce, no bairro de São José, Recife/PE, Solano Trindade (Francisco Solano Trindade), poeta, fundador da Frente Negra Pernambucana, do Centro de Cultura Afro-Brasileira para Divulgação de Artistas Negros e do Teatro Popular Brasileiro; autor de "Cantares ao Meu Povo", "Poemas Negros", entre outros. Morre em 19/02/1974, em Santa Teresa/RJ;

Comunidade negra perde mais um guerreiro



Arquivo Diumbay

Com o pesar dos que sabem o que é uma luta, recebemos a notícia do falecimento de Luís Carlos Felipe, o nosso Felipe, que não só encabeçava as lutas de sua categoria no Sintaema (Sindicato dos Trabalhadores em Água, Esgoto e Meio Ambiente), de São Paulo, como também reivindicava por melhores dias e uma sociedade mais justa. Jamais esteve distante dos desafios enfrentados pela Comunidade Negra Brasileira, atuando como coordenador da Unegro e membro da Comissão Anti-racial da CUT. Na militância partidária, dedicou grandes esforços às fileiras do Pc do B. Sem dúvida, a linha de frente das campanhas salariais em São Paulo, os debates partidários e a secular luta do povo negro brasileiro vivenciam, desde 5 de setembro de 1997, aquela ausência inominável a que preferimos chamar de Henda Kála (saúde que fica - em Kimbundo, língua Bantu).



agosto

02/08/1989

Morre, vítima de pneumonia, em Recife/PE, o músico Luiz Gonzaga, "O Rei do Baião";

04/08/1982

Tombado o primeiro terreiro de candomblé do Brasil, o terreiro da Casa Branca - Ilê Axé, la Nassô Oká, pela Prefeitura de Salvador/BA;

07/08/1932

Nasce Abebe Bikila, atleta etíope, primeiro homem a ganhar por duas vezes a Maratona Olímpica;

08/08/1444

Registro do primeiro ato de escravidão de negros africanos por Portugal. 235 pessoas, entre homens, mulheres e crianças são capturados em Lagos, Nigéria;

10/08/1984

O atleta olímpico norte-americano Carl Lewis, repetindo o feito de Jesse Owens, conquista quatro medalhas de ouro nos jogos Olímpicos de Los Angeles;

11/08/1921

Nasce, nos Estados Unidos, o escritor Alex Haley, autor de "A Autobiografia de Malcolm X" e do clássico americano "Negras Raízes";

12/08/1798

Início, em Salvador/BA, de um movimento revolucionário conhecido por Inconfidência Baiana ou Rebelião dos Alfaiates;

12/08/1928

Fundação, no Rio de Janeiro/RJ, do Bloco Carnavalesco Deixa Falar, que daria origem à primeira escola de samba;

17/08/1887

Nasce, em Sant'Anna, Jamaica, Marcus Garvey, fundador da Associação Universal para o Progresso do Negro (UNIA). Morre em 10/06/1940, em Londres, Inglaterra;

22/08/1988

A Lei nº 7.668 cria a Fundação Cultural Palmares, instituição pública vinculada ao Ministério da Cultura, com a Missão de promover a preservação dos valores culturais, sociais e econômicos, decorrentes da influência negra na formação da sociedade brasileira;

24/08/1977

Realizado o primeiro Congresso das Culturas Negras das Américas, em Cali, Colômbia;

28/08/1963

Realiza-se, nos Estados Unidos, a primeira "Marcha sobre Washington", na qual mais de 250 mil norte-americanos realizam a maior manifestação da história da capital da Nação a favor da integração racial;



setembro

04/09/1850

Promulgação da Lei Eusébio de Queiroz, que extinguiu o tráfico de escravos no Brasil;

12/09/1913

Nasce, nos Estados Unidos, Jesse Owens, atleta que ganhou quatro medalhas nos jogos olímpicos de Berlim, em 1936, contrariando a ideologia ariana de Adolfo Hitler;

12/09/1944

Nasce, na Madureira, Rio de Janeiro, a cantora e compositora Leci Brandão, autora, entre outros sucessos, de "Gente Negra" e "Refazendo a Cabeça";

14/09/1833

Francisco de Paula Brito funda "O Homem de Cor", o primeiro jornal brasileiro a pugnar pelos direitos do negro. Nascido em Magé/RJ em 02/12/1809, compôs a primeira notícia deste que é hoje o mais antigo jornal do Brasil, o Jornal do Comércio, do Rio de Janeiro. Morre em 15/12/1861;

15/09/1869

Proibidas as vendas de escravos debaixo de pregão e com exposição pública, bem como de separação de marido e mulher e a de pais e filhos;

16/09/1931

Criação, em São Paulo/SP da Frente Negra Brasileira. Em 18/09/1933 circula o primeiro jornal do órgão, "A Voz da Raça".

18/09/1945

Decreto do presidente Getúlio Vargas, sobre imigração, diz que esta "deve obedecer à necessidade de preservar e desenvolver, na composição étnica do país, as características mais convenientes de sua ascendência européia".

18/09/1980

Nos Estados Unidos, o cosmonauta Arnoldo Tamayo é o primeiro negro em uma missão espacial.

19/09/1978

Criação do Centro de Cultura Negra do Maranhão.

28/09/1871

Aprovada a Lei nº 2040, denominada Lei do Ventre Livre, declarando livres os filhos de mulher escrava que nascessem a partir daquela data. Essa Lei continha uma série de disposições que restringiam bastante a liberdade dos filhos de escravos, que ficariam "em poder e sob a autoridade dos senhores de suas mães", os quais teriam a obrigação de criá-los e tratá-los até a idade de oito anos completos. Após esse prazo, o senhor da mãe teria as opções, ou de receber do Estado a indenização de 600\$000, ou de utilizar-se dos serviços do menor até a idade de 21 anos completos.

28/09/1885

A Lei nº 3.270, denominada Lei do Sexagenário, regula a "extinção gradual do elemento servil". Esta lei beneficiou um número limitado de escravos, pois, naquela época, a expectativa de vida média de um homem livre não alcançava os sessenta anos. E, além disso, os escravos empregados nos serviços mais rudes, ao atingir aquela idade, já estavam praticamente inutilizados para serem ocupados em tarefas que demandassem acentuado esforço físico.



outubro

01/10/1991

Fundação, na PUC/SP, do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros (NEAB).

07/10

Dia de N. S. do Rosário, protetora dos homens pretos.

11/10/1908

Nasce, no Cariacé, Rio/RJ, o compositor e poeta Cartola (Azevedo de Oliveira), fundador da Escola de Samba Estação Primeira de Mangueira.

13/10/1944

Fundação, no Rio de Janeiro/RJ, do Teatro

Experimental do Negro (TEM);

15/10/1915

Nasce, em Uberlândia/MG, Grande Otelo (Sebastião Bernardes de Souza Prata), ator de teatro, cinema e televisão. Morre em Paris, em 26/11/1993, aos 78 anos de idade.

16/10/1984

O arcebispo negro anglicano da África do Sul, Desmond Tutu, é agraciado com o Prêmio Nobel da Paz.

19/10/1933

Nasce, em Pira-Grande/RJ, Mané Garrincha (Manuel Francisco dos Santos), um dos maiores jogadores de futebol do mundo.

19/10/1944

Nasce, em Grange Hill, Westmore Land, Jamaica, o compositor e cantor Peter Tosh (Winston Hubert McIntosh), "o Paracaidista da Jamaica". Morre em 12/09/1987, assassinado durante a madrugada.

23/10/1940

Nasce, em Três Corações/MG, Pelé (Edson Arantes do Nascimento), único jogador do mundo que participou de três vitórias na Copa do Mundo (1958, 1962 e 1970). Iniciou-se no futebol aos 10 anos, aos 17 anos já pertence à Seleção Brasileira. Recebeu o título de "Atleta do Século", para o qual concorreram os mais expressivos desportistas de todo o mundo.



novembro

01/11/1974

Fundação, em Salvador/BA, do Bloco Afro Ilé Aiyê.

04/11/1975

O Movimento Negro Unificado (MNU) declara a data da morte de Zumbi dos Palmares, 20 de novembro, "Dia Nacional da Consciência Negra".

06/11/1866

Decreto Imperial determinando a alforria de todos os escravos que servissem ao Exército. Em 25/10/1887 o Clube Militar, em petição à Princesa Isabel, manifesta o desejo de que não mais se utilize o Exército para capturar escravos.

08/11/1878

Nasce, em Indianópolis (EUA), Major Taylor, o mais rápido corredor de bicicleta do mundo durante 12 anos.

08/11/1979

Mais de 100 sociólogos, pesquisadores e entidades negras encaminham manifesto ao IBGE, exigindo a inclusão do item "Cor", no recenseamento de 1980.

09/11/1731

Nasce, nos Estados Unidos, Benjamin

Bannehr, inventor do primeiro relógio de corda;

10/11/1968

Governo Médici proíbe, em toda imprensa, notícias sobre índios, esquadrão da morte, guerrilha, movimento negro e discriminação racial.

14/11/1890

Rui Barbosa assina despacho ordenando a queima de livros e documentos, registros do tráfico e da escravidão no Brasil. Despacho publicado no Diário Oficial de 18 de novembro.

15/11/1993

Surge o Movimento pelas Reparações, cujo objetivo principal é cobrar na justiça uma indenização pelas perdas e danos sofridos por todos os afro-descendentes.

18/11/1814

Morre, na cidade de Ouro Preto/MG, o Aleijadinho (Antônio Francisco Lisboa), entalhador, arquiteto e escultor mais notável do Barroco brasileiro.

18/11/1946

Nasce o líder sul-africano do movimento de consciência negra, Steve Biko. Morre em 12/09/77, na prisão, em Pretória, África do Sul, por lesão cerebral decorrente de torturas.

20/11/1695

Morre Zumbi dos Palmares - Dia Nacional da Consciência Negra.

20/11/1923

Garret A. Morgan recebe patente do governo norte-americano pela invenção do sinal luminoso.

22/11/1910

Ocorre, no Rio de Janeiro, a Revolta da Chibata, tendo como metas a abolição dos castigos corporais, melhoria do soldo e da alimentação para os marinheiros, tratados como escravos. Em 04/12, os participantes da Revolta são presos pelo Governo.

22/11/1930

Fundada em Detroit (EUA) a Nação do Islã, por Elijah Muhammed.

27/11/1916

Registrado o primeiro samba gravado no Brasil, a música "Pelo Telefone", com autoria de Donga (Joaquim Maria dos Santos), no segundo livro de registro de direitos autorais da Biblioteca Nacional, fl 217, nº 2.295.



dezembro

01/12/1901

O flautista Pitápio Silva é o primeiro negro a ser contemplado com a medalha de ouro do Instituto Nacional de Música.

02/12/1966

Inicia-se, em Santos/SP, o I Simpósio do Samba. Instituído Dia Nacional do Samba.

05/12/1694

Depois de resistir por mais de cem anos, são completamente destruídos os Quilombos dos Palmares. Em 20/11/1986 é fundado, na Serra da Barriga (local onde ficavam situados os Quilombos dos Palmares) o Memorial Zumbi.

08/12/1925

Nasce, em Nova Iorque (EUA), o ator, cantor e bailarino Sammy Davis Jr., um dos artistas mais versáteis de toda a história da música e do show business americano. Morre em 16/05/1990, em Hollywood, vítima de câncer na garganta.

10/12/1948

Dia Internacional dos Direitos Humanos, instituído pela ONU.

17/12/1963

Morre a Rainha Nzinga. Nascida na região de Ndongo, Angola, despertou o primeiro movimento nacionalista de que se tem conhecimento na África Centro Ocidental.

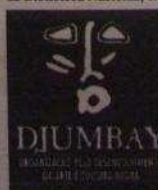
20/12/1985

A lei nº 7.437 condena o tratamento discriminatório no mercado de trabalho por motivo de raça ou de cor.

Fontes de pesquisa:

1. DANIEL, Nêta. Memória da Negritude, 1994.
2. Agenda Afro-Brasileira, SP, 1997.

*Ver parte I desse calendário na edição N° 24 do Jornal djumbay



FONE/FAX

(081) 424.3545

FAX

(081) 424.5261

E-MAIL

djumbay@elogico.com.br

Infanto-Juvenil

E para nossas crianças, não vai nada?

Temos visto e participado de congressos, seminários, reuniões; criado entidades de defesa, revisado livros didáticos, criticado a escola, escrito livros infantis, realizado campanhas pró-crianças; temos apoiado leis que defendem a infância e a adolescência; entretanto, não temos ainda tempo, sensibilidade e ousadia de ouvir, especificamente, o que pensam e sofrem as crianças negras, o que elas próprias acham de tudo isso.

Alguns dirão: "Não é verdade! Já houve até congresso internacional em que crianças de vários países, inclusive brasileiras, foram ouvidas". Tudo bem, não resta dúvida. Mas estamos falando de um caso específico e, principalmente aos movimentos negros. Em todos esses anos temos denunciado e discutido sobre a violência sofrida pela criança negra, desde a tenra idade: na escola, no grupo social; antes mesmo dos pais ou responsáveis terem tempo hábil de educá-la sobre identidade racial e auto-estima. Sendo estes obrigados, por vezes, a criarem nos seus filhos um processo de auto-defesa para prevenir a auto-rejeição.

Uma cena do cotidiano:

- Teca (05 anos): Mãe, quando eu crescer, quero me casar com um homem branco, bonito;

- Mãe: Mas filha, os homens negros também são bonitos. Seu pai, por exemplo, você não acha seu pai bonito?

- Teca: Acho, (pausa)... Mas mãe, se eu me casar com um homem negro, que nem meu pai, vou ter uma filha igual a minha boneca preta, Tininha, que é sempre a

babá das bonecas das outras meninas daqui do prédio;

- Mãe: Ah, é assim! Então, na próxima vez que forem brincar de casinha, você diz as meninas que, ou a Tininha também vai ser patroa ou você não brinca mais! O erro está no preconceito delas e não na nossa cor.

- Teca: Pre-con-cei-to...? Mas o que é isso?

(julho/97 - Recife/PE)

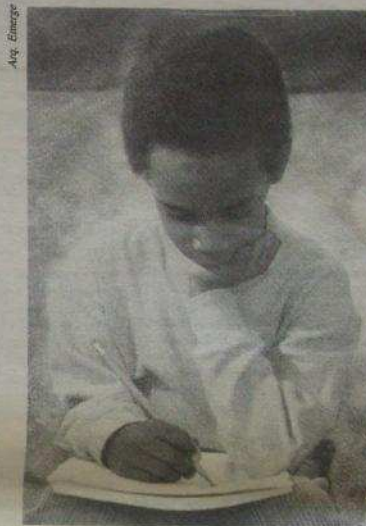
Esta é apenas uma das milhares de cenas comuns ao dia-a-dia das famílias negras brasileiras, o que denota a necessidade de pensarmos de forma menos tímida sobre essa realidade; e nada melhor do que colher informações diretas da fonte: É chegada a hora

Se, o que é experienciado pelos seres humanos só poderá ser expresso por eles mesmos, onde está o espaço de nossas crianças e adolescentes falarem sobre suas expectativas e necessidades?

de um encontro nacional de crianças e ado-lescentes negros, para provocar ações mais efetivas sobre a questão além de ampliar a visão destes, de casos isolados para ações coletivas; proporcionando ainda a socialização e a troca de experiências entre eles. Um grande encontro onde eles possam exercer o direito de opinião e expressão, inquirir, expor seus desejos e fantasias; desabafar; buscar refúgio, auxílio e orientação para uma melhor

participação na vida comunitária; ensinando-nos a pensar a partir de suas concretas realidades. Se na verdade acreditamos que "o que é experienciado pelos seres humanos, só poderá ser expresso por eles mesmos", onde está o espaço de nossas crianças e adolescentes falarem sobre suas expectativas e necessidades?

As diversas formas de indução à auto-rejeição são alguns dos mais



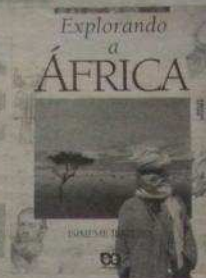
crúeis tipos de violência ao ser humano. O Estatuto da Criança e do Adolescente reza que: "É dever de todos velar pela dignidade da Criança e do Adolescente, pondo-os a salvo de qualquer tratamento desumano, violento ou constrangedor. O direito ao respeito abrange a preservação da identidade, da autonomia, dos valores, idéias e crenças". (Arts. 17 e 18 - Do Direito ao Respeito e à Dignidade). Que tal começarmos a pensar nisso e assumirmos a parte que nos cabe? Pais, educadores, agentes sociais, estudiosos e pessoas comprometidas com a formação de uma sociedade mais justa, em que haja respeito às diferenças.

Um Toque Afro

Vitrine Afro

Livros: Explorando a África

Parte de uma série que fala sobre certas regiões da terra, antes e depois de serem exploradas pelos europeus. Conta a história da África, desde os tempos mais antigos, passando pela época dos grandes impérios africanos, sua exploração por viajantes da Europa, até os dias atuais. A autoria é da nigeriana Isimeme Ibazebo. Editora Ática.



Frechal Terra de Preto

O livro traz, através de registros documentais, como se deram as lutas dos trabalhadores negros do Quilombo Frechal — localizado no Município de Mirinzal, na região da Baixada Ocidental — contra latifundiários pela posse das suas terras, no passado, e como persistiram até o presente; passando a contar com o apoio da Sociedade Maranhense de Defesa dos Direitos Humanos (SMDDH) e do Centro de Cultura Negra do Maranhão (CCN), através do Projeto Vida de Negro. Frechal é um dos mais antigos quilombos do Estado do Maranhão.

Revista:

DEMO



O Projeto DEMO (Desenvolvimento Institucional e Metodologias de Trabalho em ONGs do Nordeste), está lançando a Revista DEMO, editada em forma de software autoexecutável e distribuída em disquete. Seu conteúdo refere-se ao trabalho desenvolvido pelo Projeto nas áreas de estudos, sistematização de experiências e capacitação de ONGs. Sua periodicidade é trimestral. O primeiro número, set/97, traz um cadastro com dados de 535 ONGs nordestinas. O exemplar da revista custa R\$ 8,00 e a assinatura anual R\$ 24,00.

Pedidos pelo fone: (081) 429.3141 ou pelo e-mail: demo@elogica.com.br. Visite a home page: <http://www.ocara.org.br>, ponto de referência, no ciberespaço das ong's, movimentos e associações populares.

Espetáculo:

Lata do Rio

É o nome do novo espetáculo da Trupe Circo do Mundo, que mostra a fusão entre técnica circense e cultura popular carioca. O espetáculo prega uma mistura da favela e do asfalto, o Rio da festa e da democracia; aborda ainda a reciclagem do lixo; a Direção é do Grupo Teatro de Anônimos. O elenco é composto por sete adolescentes que viviam nas ruas do Rio e hoje são assistidos pelo projeto de profissionalização "Se Essa Rua Fosse Minha".

Mais informações: (021) 285.3723

Poesia

Sabes para onde vou agora?

*Vou-me embora, em madura hora,
para aquela que por mim chora;
que ainda me adora:*

*Vou matar a saudade que me
devora, pois são chegadas as cinzas
da hora, da minha vitória, da nossa
estória...Felizmente isto não
demora agora.*

*Vou-me embora para a terra dos
meus iguais, porque não dizer
ancestrais, posto que tenho lá o que
de melhor há...*

*Vou-me embora para onde tenho a
quaçula* do rei, a roupa do rei,
o cheiro do rei; sou o padrão de
beleza da realeza, com toda
certeza.*

*Sou o padrão profissional da
nobreza; padrão este com o qual
tanto sonhei.*

*Lá sou, sobretudo, o rei... Dono de
mim mesmo...*

*Vou-me embora para onde os
Orixás são minhas estrelas-guia,
proporcionando-me não só agonia,
mas igualmente alegria, porque
aqui já se foi toda a minha
fantasia...*

*Vou-me embora para a terra dos
descendentes meus e da negra
filha D'Oxum, Badiá.*

*Esta última paralelo de e oposta
a imposta conhecida Maria...*

*Vou-me embora para aquela
que a este mundo me trouxe um
dia,*

*E isto mais dia, menos dia...
Disso você sabia...?*

Dominique

* quaçula = palavra em língua quimbundo, de Angola; tendo como sua completa o vocábulo "caçula".

Psique e Negritude

Um espaço terapêutico

Recife/PE
Lepê Correia



Art. Image

Criar um espaço de debate sobre o comportamento dos afro-descendentes é nossa meta, a partir desta edição. Acreditamos que é preciso por fim a esse círculo vicioso em que o branco vive escravo da sua branquidão e o negro, da sua negritude. É preciso contribuir para o ser humano se liberar das amarras que o retêm, dando sentido a sua própria vida. Queremos alicerçar uma proposta política e revolucionária, quem sabe uma das pistas de transformação da sociedade...? Reconstruindo a identidade pessoal, inevitavelmente iremos "nos confrontar positivamente com o comunitário" (C. Chagas).

Ao longo dos tempos, o negro, como qualquer segmento explorado, tem aparecido como símbolo de uma consciência resistente à opressão. Se é verdade que a consciência é atividade transcendental, devemos saber, também, que "esta transcendência é também obcecada pelo problema do amor e da compreensão" (Fanon). Sendo o negro uma pessoa negra, queremos dizer

que é preciso tirá-lo do centro do universo destrambelhado onde ele se fixou, devido a um sem número de aberrações afetivas experienciadas ao longo dos tempos. Desde há muito insistimos que a psicologia deve gerar conhecimentos para reflexão e desenvoltura do senso crítico, e daí produzir ações transformadoras no âmbito das relações interpessoais que envolvam discussões de cunho racial ou étnico, apontando caminhos para mudança. E isso é ação pedagógica. Quem sabe daí, talvez, não só o negro, mas todos os outros oprimidos alimentem essa chama por auto combustão?

Se não determinarmos caminhar do centro para a periferia, jamais dimensionaremos o tamanho da área danificada pelo câncer da opressão. O núcleo é a mãe da célula e não o contrário. Mostrem suas caras!

Lepê Correia é Psicólogo e Redator do Jornal Djumbay.

Homossexuais Afro-brasileiros

São Paulo/SP
Waltecy Santos

Há muito tempo fazem parte do cotidiano da sociedade americana, organizações não-governamentais formadas por homossexuais afro-descendentes que lutam contra o racismo e a homofobia (ódio a homossexuais). No Brasil existem apenas duas: O Dudu Adé - Coletivo de Homossexuais Afro-brasileiros, em São Paulo e o Quimbanda Dudu - Grupo Gay Negro da Bahia. O pequeno número de grupos com esse perfil em nosso país deve-se, provavelmente, à crença na farsa da democracia racial, que acabou impondo modelos de ações políticas genéricas, voltados para a população como todo, sem tentar para a inserção desigual dos grupos sociais, mais especificamente os grupos étnico-raciais. Nos dois últimos relatórios da Anistia Internacional, o Brasil é campeão mundial em assassinatos de homossexuais, a média é de uma execução a cada quatro dias. A violência é mais um sintoma das múltiplas tensões sociais, fruto do falido sistema neo-liberal, executado por FHC, porém a falta de apoio ou sanção social

em relação a gays, lésbicas e travestis, tornam esta violência ignorada ou banalizada, sendo mais fácil culpabilizar a vítima. Na Construção hegemônica da sexualidade, os homossexuais pobres e negros, de ambos os sexos, levam a pior parte. Lidar com as diferenças humanas tem sido um grande enfrentamento para a humanidade, o racismo, sexismo, a homofobia, o desrespeito à diversidade religiosa, a intolerância à pluralidade de idéias, são alguns exemplos da resistência ao entendimento.

Reportamo-nos à sabedoria do povo mais antigo do mundo, os africanos com uma autoridade de milênios de vivências, experimentações, escolhas e contestações na construção desse humilde artigo. No centro deste resgate está o campo da ética. Fonte matiz dos bantus e iorubás, para estes povos, o humano não é imutável, apenas é. Cada ser humano carrega na alma uma força, o elemento axé (Magara), que pode ou não se ampliar para um axé coletivo, ou seja, uma

força social. Nesta sabedoria as diferenças são valorizadas, por fazerem parte da realidade humana, são um fato e um valor, sem no entanto promover uma hierarquia, a não ser a do respeito a esta ética. A natureza e a alma humanas abarcam toda a forma do ser: jovens, idosos, homens, mulheres, negros ou não negros, prazeres hetero ou homossexuais, que não perdem de forma alguma os direitos no interior da organização social, dentro desta ética, o outro é sempre importante. Nesta cultura, a celebração da vida tem o mesmo "status" da morte, ambas são consideradas deuses de mesma grandeza.

Com respeito às diferenças teremos um mundo mais pacífico, devemos lutar pela construção de uma sociedade cidadã, em que exista o reconhecimento da heterogeneidade e a diversidade da estrutura social.

Waltecy Alves dos Santos é Presidente do grupo Dudu Adé. Coletivo de Homossexuais Afro-brasileiros Dudu Adé. Alameda Barros, nº 86 - 2B - Santa Cecília - São Paulo/SP - CEP 01232-000. Tel: (011) 270.9812 e 808.8664.



Raízes

CENTRHU

Um resgate às tradições culturais e religiosas

Curitiba/PR
Jorge Morais / Jairo Pereira

Pioneiro no Brasil, o Centro de Estudos das Tradições Religiosas da Humanidade (Centruh), ligado institucionalmente às Faculdades Integradas "Espírita", de Curitiba/PR, promove estudos e pesquisas na área do conhecimento das seculares tradições religiosas da África, Oriente Médio, Ásia, das Américas, Oceania, entre outras. O projeto conta com o apoio de professores com expressiva formação intelectual e especialização nos temas abordados, além de envolvimento cultural e religioso com o assunto.

Os professores dão destaque às conceituações, aos mecanismos simbólicos e interferências das diversas matrizes religiosas nas relações das sociedades antigas e contemporâneas. Alguns deles são: José Carlos G. dos Anjos, mestre em Antropologia Social (UFRGS); Wilson Roberto de Mattos,

mestre em História do Brasil (PUC/SP); Aparecida Suely Carneiro, pós-graduada em Filosofia (USP); José Flávio Pessoa de Barros, PhD em Antropologia Social (Sorbone de Paris/França); Pedro Rodolfo Bodê de Moraes, mestre em Antropologia Social (UFRJ).

Culturas Africanas e Relações Interétnicas na Educação Brasileira são o tema de Curso Permanente oferecido pelo Centruh, em nível de pós-graduação lato sensu, aperfeiçoamento e extensão universitária. O objetivo é capacitar professores que atuem especialmente nas escolas de 1º e 2º graus das redes públicas e particulares



de ensino; especializar bacharéis para ministrarem cursos introdutórios de História da África em nível de 3º grau; formar docentes para aplicarem conteúdos culturais, míticos e simbólicos das Tradições Religiosas de Matriz Africana. De um modo geral, o curso é destinado a estudiosos da cultura afro-brasileira e demais interessados em utilizar esse caminho para reversão do processo de omissão da história do negro

na África e no Brasil.

A escola deve possibilitar que os alunos conheçam e valorizem a história, a realidade atual e as contribuições culturais, econômicas e sócio-políticas dos diferentes grupos que compõem a sociedade brasileira. Ao privilegiar o campo das concepções e vivência do sagrado, o Centruh o faz de forma não arbitrária e na incubência de banir da sociedade os mecanismos e as justificativas que têm fundamentado as práticas sectárias e dogmáticas, as intolerâncias e as ações fundamentalistas que potencialmente recrudescem neste final de século.

Jorge de Morais Barbosa é Coordenador do Curso e Diretor do Centruh e Jairo Pereira é Co-Responsável pelo Centro. Centro de Estudos das Tradições Religiosas da Humanidade (Centruh) Rua Tobias de Macedo Júnior, nº 333 Santo Inácio - 82010-340 - Curitiba/PR Tel.: (041) 335.2521 - Fax: (041) 335.3423

Fala Negritude

Olodum informa

Em 1998 o tema do Carnaval do Grupo Cultural Olodum será "Os 200 anos da Revolta dos Búzios - A Rota da Liberdade", cujo eixo básico será a trajetória da liberdade em Salvador, na Bahia e no mundo.

João Jorge - Diretor de Cultura do Olodum

(leia matéria completa na próxima edição)

8ª Noite da Beleza Negra/97

Convidamos a todos para a Noite da Beleza Negra, a se realizar no dia 06 de dezembro/97, no Prala Tênis Clube, Praia do Camo, Vitória/ES. Há oito anos vem acontecendo este

evento no Estado do Espírito Santo, numa realização do Centro de Estudos da Cultura Negra (CECUN). Para maiores informações ligar: (027) 322.1031 - Telefax: (027) 223.7958 Luis Carlos - Coordenador

Cadernos Negros

Quilomboje Literatura informa que o lançamento de "Cadernos Negros" Nº 20 ocorreu no dia 7 de novembro, na Escola de Comércio Álvares Penteado, Av. Liberdade, 432 (próximo a estação do metrô - Liberdade).

Maiores informações: (011) 270.1682 - Sonia.

Afro Reggae homenageia Hebert de Souza (RJ)

O Centro Cultural Afro Reggae Vigário Legal conquista um novo espaço, ao qual daremos o nome do sociólogo Hebert de Souza, que em 1996, foi padrinho da oficina de capoeira de Vigário Geral, junto com Fernanda Abreu e Gabriel o Pensador. A compra do imóvel para expansão do Centro foi aprovada pelo Comitê CARJ - Solidariedade e Cidadania dos Funcionários do Banco do Brasil. O espaço será inaugurado em dezembro. José Idair - Coordenador Executivo do Grupo Cultural Afro Reggae (021) 220.7804

Seminário Brasil-África (PE)

Por motivos de organização, comunicamos a todos o adiamento do Seminário Brasil/África, uma realização do Centro de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), antes previsto para acontecer no segundo semestre de 1997, foi transferido para março, abril e maio de 98. A nova programação será comunicada posteriormente neste informativo.

Walter Silva - Professor do Mestrado em Filosofia da UFPE e Coordenador do Seminário.

Identidade

Coletivo de Empresários e Empreendedores Afro-Brasileiros

Brasília/DF
Mário Nelson

Surgido em setembro de 1996 como resultado das reuniões e consideração de várias especificidades do segmento afro-brasileiro, o Coletivo de Empresários e Empreendedores Afro-Brasileiros (Ceabra) é uma sociedade civil de direito privado, sem fins lucrativos, estruturado inicialmente em Brasília (DF) e em seguida nos Estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Espírito Santo, Bahia e Minas Gerais; congregando, atualmente, cerca de 500 empresários. Os objetivos básicos do Ceabra são Institucional, Empresarial e Político-Cultural, sendo o Objetivo Institucional fundamentado nos princípios de Integração, Desenvolvimento e Referência Empresarial.

Essa organização se deu com a finalidade de juntar experiências e

desenvolver parcerias com grupo de pessoas que já atuavam ou que pretendiam atuar nos diversos ramos da atividade empresarial, passando assim a tratar associativamente de problemas comuns. Analisou-se, de início, alguns aspectos fundamentais da atividade empresarial que representam barreiras, particularmente difíceis, para empresários afro-brasileiros que normalmente trabalham seus produtos sem visão segmentada de mercado, isto por falta de visão relacionada aos segmentos étnicos de consumidores. Houve unanimidade no entendimento de que o exercício independente de uma atividade empresarial, no caso dos negros, defrontava-se com problemas da falta de orientação, de informações e de suporte técnico. A soma de esforços na troca de experiências e, conseqüentemente, a produção de novas informações nas áreas de economia, mercado, capacitação

profissional, tecnologia, entre outras, poderiam incrementar a participação com sucesso, de maior número de empresários negros, em novos negócios.

Evidenciamos a reduzida presença de afro-brasileiros, na atividade empresarial e a exclusão deste grupo do processo de desenvolvimento econômico do país. Houve consenso no que diz respeito ao fato de que nenhuma comunidade economicamente organizada e definitivamente inserida nos negócios se preocupará, particularmente, com a reduzidíssima presença de empresários negros no mercado. Esses grupos não desejam e não acreditam que exista alguma coisa que possa modificar esta situação dentro das próximas décadas.

A publicação de alguns trabalhos estatísticos revela que o mercado consumidor brasileiro constituído pela

população negra é fantástico, se alguma afinidade sócio-econômica-cultural consolidar-se e esse segmento sentir-se estimulado a consumir, preferencialmente, produtos e serviços fornecidos por empresários afro-brasileiros, estaria acontecendo uma verdadeira revolução na estrutura econômica do país.



Mário Nelson Carvalho é do Conselho de Administração do Ceabra.

SCS Q-07 Bloco A - Ed. Executive Tower - Sala 816 - 70300-911 - Brasília/DF
Tel: (061) 224.8231 - Fax: (061) 224.0723

4^o Encontro da Cultura Afro no Pina

Dias 20, 21 e 22 de Novembro/97

Local: POLO PINA (em frente ao Cassino Americano)



Realização:



Produção Artística:
Didagbá Dúdu

Assessoria de Imprensa:
M&P e



GRUPOS E BANDAS

Ylê de Egba • Alafin oyó • Oxum Pandá • R.D.A. •
Mara Reggae • Capoeira São Salomão • Óba Nyjé • Acauã •
Coração Tribal • Favela Reggae • Afro Camará • Matuzalém •
KZF • Remelexo • Ylê Magia • Didagbá Dúdu • Akomabú •
Serpente Negra • Lamento Negro • Agbá Imalé • Mistura de
Ritmos • Marijuana • Sonhos Dourados • Navegantes do
Samba • Semente Negra • Daruê Malungo • Vida r'e • Negros
e Brancos • Angelita Kerolayne • Resistência Negra • Raízes
de Quilombo • Liberdade de Expressão • Mundo Kaya • Black
Time • Atac Suicida • Etnia • Roberto L. Banda Africa •
Raízes de Olinda • Maracatu Estrela de Ouro de Atança •
Nação PE • Nação Elefante • Estrela Brilhante de Igarassu •
Mirim Novo Pina • Grupo Indígena Fuly

Apoio:

